

# Radical Paulistano

## CAPITAL

Trimestre . . . . . \$5000  
Semestre . . . . . 8000  
Anno . . . . . 12000

## ORGAN DO CLUB RADICAL PAULISTANO

S. Paulo, Segunda-feira 24 de Maio de 1869.

## PROVINCIAS

Trimestre . . . . . 4000  
Semestre . . . . . 7000  
Anno . . . . . 13000

Publica-se, por ora, uma vez por semana e professa a doutrina liberal em toda a sua plenitude, propugnando principalmente pelas seguintes reformas:

Descentralização;  
Ensino livre;  
Política electiva;  
Abolição da guarda nacional;  
Senado temporario e electivo;

Extinção do poder Moderador;  
Separação da judicatura da policia;  
Sufrágio directo e generalizado;  
Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre;  
Presidentes de provincia eleitos pela massa;

Suspensão e responsabilidade dos magistrados  
pelos tribunales superiores e poder legislativo;  
Magistratura independente, incompativel, e a escolha dos seus membros fora da acção do governo;  
Proibição aos representantes da nação de aceitarem nomeação para empregos publicos e igualmente títulos e condecorações;

Os funcionarios publicos, uma vez eleitos, deverão optar pelo emprego ou cargo de representação nacional.

ASSIGNA-SE NA TYPOGRAPHIA DO « YPIRANGA » E NA RUA DA BOA VISTA, N. 29. AVULSO 300 RS.

## RADICAL PAULISTANO

### O Programma do Centro Liberal

O sr. conselheiro Octaviano em artigo editorial do primeiro numero da *Reforma* convida a imprensa de todos os matizes liberaes do Imperio á discussão das ideias e do programma apresentado pelos seus correligionarios.

Acceitando este convite, nós procuraremos entrar nesta alta discussão com a sinceridade e franqueza de homens que se prezão, que sabem amar as sanctas verdades do evangelho da democracia, e que sobretudo visam o interesse de seu paiz, ainda que elle se opponha as suas vantagens individuais.

Nesta luta puramente de principios supremos, neste combate formidavel, e perigoso, por ser travado sobre o solo da patria, devendo trazer como resultado a ruina ou a salvação deste Imperio que amamos, e que devemos a todo custo e com os maiores sacrificios defender, deixaremos de parte as mesquinhas e odiosas questões do individualismo, para sómente termos em vista o bem de nossas instituições, e os supremos interesses desse solo abençoado onde nascemos.

E' pois com o animo calmo e despido dessas paixões pequeninas, que sómente servem para abater a natureza humana, e mostrá-la pelo seu lado mais antipático, que nós procuraremos estudar o programma do Centro Liberal, mostrando, sem reserva, em nosso humilde pensar, os seus pontos vulneraveis e incompletos, e bem assim, com a mesma franqueza, declarar-mos que as ideias que d'elle nos parecerem uteis ao paiz, e de conformidade ou não com os dogmas fundamentaes da democracia.

O programma do Centro Liberal consta de duas partes; uma que lhe serve de introdução, em que elle estabelece os principios fundamentaes; não do partido liberal do Brazil sómente, mas de todos os paizes, na sua propria expressão, que se governam pelas formulas constitucionaes representativas; e uma outra em que elle consagra propriamente o seu programma.

Si o Centro Liberal considera as doze theses de sua introdução como principios fundamentaes do partido liberal, não só do nosso paiz, mas o de qualquer outro, que se dirige pelo nosso regimen, elle, quando, pouco adiante tracta de firmar o que constitue o seu programma, não podia por modo algum deixar de comprehendê-las também n'esta ultima parte.

Si esses principios são fundamentaes á escola que vós sustentais, si elles são a base sem a qual não pôde subsistir um partido liberal, si elles emfim constituem a essencia deste ultimo, não vos era licito prescindir delles em caso nenhum, não deveis portanto deixar de comprehendê-los em vosso programma.

Os principios absolutos da sciencia em geral podem e devem subjeitar-se em sua applicação ás modificações do espaço e do tempo; é esta hoje uma verdade de difficil contestação. Entretanto si isto é evidente, não é menos que não ha na vida uma condição, um estado qualquer que possam justificar o sacrificio d'uma verdade absoluta; que se possam considerar como legítimo o abandono de um principio, base e fundamento d'um systema de vida.

As circumstancias, repitimos, modificam o principio quando este desce ao mundo da practica, porém de modo algum podem aquellas fazer com que este desapareça.

Nestas condições segun-se, como uma consequencia inevitavel, que se vós consideras as doze theses da introdução do vosso programma como principios fundamentaes da escola liberal, é logico que as deveis ter incluído na segunda parte do vosso trabalho; do contrario sois incoherentes, não vos podendo justificar nem mesmo a maxima que vós combateis—ou tudo ou nada.

Si a vossa introdução traz em si as bases, sem as quaes não é possível fundar-se em um paiz o edificio do liberalismo, e si não fazeis com que ellas sejam desde já uma realidade entre nós, então tiras uma ultima conclusão das vossas premissas, e dizeis que no Brazil não pôde existir um partido liberal.

Esta conclusão é absurda, vós não a podeis aceitar, e muito menos nós, que pugnamos pelas verdades da escola liberal mais adeantada do nosso paiz.

D'aqui pois é evidente, que o vosso programma não está de conformidade com a sua introdução; o vede bem que d'esta desarmonia se podem tirar consequencias bem funestas para vós e para a causa da liberdade de nossa patria.

Além de tudo, o vosso programma é rigorosamente restricto, deixando de apresentar algumas necessidades mais que urgentes nas circumstancias criticas em que nos achamos.

Elle pede a reforma eleitoral, a reforma policial e judiciaria, a abolição do recrutamento, a abolição da guarda nacional e a emancipação dos escravos, o que tudo julgamos de necessidade, e que portanto acceitamos, divergindo entretanto em alguns pontos relativos ás bases constantes dos annexos; porém esquece-se de outras necessidades não menos imperiosas; deixou em silencio o elemento municipal, fundamento da escola democratica, e que hoje se acha entre nós em um tal estado de decadencia, que se pôde negar sem receio a sua existencia; esqueceu-se tambem da reforma das nossas leis militares, das leis que vexão o pobre soldado que tudo sacrifica pela patria, não obtendo em recompensa; a não ser o esquecimento e a ingratitude; esqueceu-se da emancipação das provincias, do melhoramento do nosso systema de impostos, da liberdade das nossas industrias, da emigração; emfim o programma esqueceu-se de reformas de não menos importancia, do que as cinco que elle consagra, e pelas quaes não nos é dado esperar.

Concluirmos, pois, este artigo dizendo que ha em primeiro lugar falta de concordancia entre a introdução do programma e este ultimo, e em segundo—que elle em si mesmo é em demasia deficiente.

Com mais vagar discutiremos outros pontos vulneraveis da introdução e do programma do Centro Liberal.

### Questão americana

A noticia da suspensão de relações entre o Brazil e os Estados-Unidos ecoou dolorosamente nos corações amigos da liberdade.

Ainda nos lembramos das phrases sympathicas com que foi recebido pelo presidente Johnston o nosso ministro Azambuja.

Ainda nos são agradavelmente aos ouvidos as salvas com que a esquadra americana saudou na Bahia o pavilhão nacional em satisfação ao attentado—Florida.

Sabemos que a União americana deseja ardentemente estreitar com nosso relações de intima amizade, e que a politica de S. Christovam exorça-se pelo contrario em affrouxá-las.

E' realmente deploravel um incidente entre as duas nações que mais deviam unir-se, no interesse de ambas e do continente americano.

Não he o medo que nos empresta linguagem tão moderada.

Já mostramos á orgulhosa Albion quanto prezamos os seus sentimentos que, identificados com os gregos antigos e symbolizados no valor de Leonidas, lhes alcançaram a victoria contra a Persia, muito mais poderosa em relação á Grecia do que a Inglaterra em relação ao Brazil—o orgulho nacional, a consciencia do dever.

A providencia, que nos reserva grandes destinos, deu-nos muitas Thermopilas, e hade fazer surgir do seio da patria muitos Leonidas, quando a salvação do Estado o exigir.

Aguardemos a publicação de todas as notas que trocaram os dois governos desde a origem da questão.

Si nos convenceremos que a razão está do nosso lado, saberemos abafar nossas sympathias pelo povo mais livre do mundo e nossas antipathias pelo governo mais immoral que o sr. d. Pedro II tem tido á sua disposição.

Poremos de lado divergencias politicas, e dando toda a força moral ao existente governo brasileiro, mostraremos aos americanos que o Brazil tem bastante patriotismo para não medir as forças do adversario, quando ferido no seu pundonor.

Repelliremos a offensa com energia e dignidade de homens livres.

Mas, se o incidente foi provocado pelo ministerio Itaborahy, ou pelo sr. d. Pedro II com o fim de produzir diversão ao espirito reformista que cresce diariamente no paiz?

Si o Imperador tem em vista levantar uma barreira ás ondas democraticas, que nos vem do Norte, e ameaça submergir o seu throno vacillante?

Si realmente o sr. Cotegibe faltou ás regras mais comestinhas de polidez diplomatica, deixando sem resposta a nota que nos foi dirigida por um governo amigo?

Então nos levantaremos unisonos para obrigar o sr. d. Pedro II á dar as satisfações que lealmente devemos á grande nação americana.

Si elle o recuzar, a iniciativa partirá espontaneamente do povo, o qual saberá mostrar-se verdadeiro soberano.

Venham as notas. O paiz tem direito de exigir minuciosas informações e documentos, que o habilitem a dar á Cezar o que é de Cezar.

### A Reforma

O sr. dr. Tavares Bastos em artigo editorial do quarto numero da *Reforma* começa do seguinte modo:

« Vós anniquilais o poder da corda, vós a reduzis a um symbolo vão, ao papel de imperador d'Allemanha. »  
« Eis a objecção dos fanaticos da monarchia á emancipação das provincias.

Não! a corda brasileira dispõe dos mais vastos poderes. Tem o veto suspensivo durante duas legislaturas, o que praticamente equivale ao veto absoluto; tem o direito de fazer as grandes nomeações, tem o de suspender as garantias politicas na ausencia da assemblea geral; tem o de declarar a guerra e de fazer a paz; tem o de celebrar contractos de qualquer natureza; os quaes, e em tempo de paz, só não podem ser ratificados sem voto da assemblea os que envolvem cessão ou troca de territorio; tem, em summa, tudo quanto é grande e formidavel, toda a substancia do poder nacional. Em nenhuma das nomeações de seus agentes, a não serem os ministros, está a corda subjeita directamente ao veto do corpo legislativo.

Este trecho do illustre parlamentar, redactor da *Reforma*, organ do partido democratico, é na realidade digno do mais attencioso reparo. Elle quer dizer de um modo franco que o imperador, ainda que se realizem as reformas apresentadas pelo Centro Liberal, continuará a ser tudo neste paiz de escravos; porquanto, conjunctamente com ellas, elle ha de possuir os supremos poderes de que a constituição o rodeia, continuará a ter tudo quanto é grande e formidavel, toda a substancia do poder nacional.

Nestas condições perguntaremos nós o que ficará para o povo? Nada, absolutamente nada; enquanto que o imperador continuará a ser o arbitro supremo dos nossos negocios e o senhor absoluto deste imperio de escravos.

Isto poderá ser tudo em politica, menos uma ideia perentoria a uma escola liberal.

Nós, que acreditamos ver no sr. dr. Tavares Bastos o honrado liberal historico da brilhante opposição historica da camara passada, não podemos acreditar que estas sejam as suas convicções sinceras, pelo que julgamos o trecho em questão como filho de um acto inconsiderado, antes que o resultado de uma crença politica.

Nós que queremos a realisação do genuino systeme representativo, o governo do povo pelo povo, não podemos concordar com semelhante opinião, nem queremos o poder, continuando elle a substituir em nossas leis, como ora se acha.

Combinemos este trecho com o de um artigo editorial do n. 5 da *Reforma*, assignado pelo sr. dr. Lafayette, quando diz:

« Construido o odioso artefacto, eis como funciona o systema que os sophistas do poder proclamam: o mais livre da terra.

O poder moderador faz o ministerio, o ministerio faz as camaras, e pelo direito de nomear e promover, faz do poder judiciario um prolongamento de sua força. »

Isto quer dizer debaixo de uma forma mais simples, porém não menos verdadeira, que o poder moderador nesta infeliz nação é tudo e o povo nada. Entretanto o Centro Liberal o quer conservar conjunctamente com todas as altas attribuições, com todo o supremo, poder de

que nos falla o sr. dr. Tavares Bastos no seu artigo citado.

Nestas condições nós diremos, argumentando com as proprias expressões dos illustres redactores da *Reforma*, que o seu programma é mais que diffidente em face da crise formidavel porque o paiz atravessa, crise, que terá como ultimo resultado a morte completa de todas as nossas liberdades e o triumpho absoluto da causa do despotismo imperial, si nós não lhe pozermos um paradeiro.

Analysemos ainda o artigo de fundo do 2.º numero do organ do Centro Liberal, quando o sr. conselheiro Octaviano diz:

« Todavia estamos promptos a tomar os nossos adversarios por conselheiros e a proceder de accordo com o conselho que nos derem.

No senado tem assento seus chefes os mais auctorizados aquelles que vieram abrir esta epocha de regeneração; elles que nos digam alli sem reticencias, sem flores, que os signatarios do manifesto não devem mais continuar a servir a monarchia, porque esta não pôde viver no terreno constitucional em que a desejamos collocar—digam isto, e nós nos retiraremos a vida privada. »

A *Reforma*, intitulado-se o organ democratico, era a menos competente para dizer, por intermedio de um dos seus mais illustres redactores, que se retiraria a vida privada si elle não fosse possível chamar o imperador a vida constitucional.

A *Reforma*, collocada entre o imperador e as liberdades publicas, não trepida em dizer que abandonará estas ultimas, retirando-se a vida privada, deixando o monarcha livremente praticar o absolutismo, sacrificando a nação, logo que elle não se queira conformar com os principios do governo representativo.

Nós não pensamos assim, simples e obscuros soldados da democracia, viveremos de harmonia com a corda, si esta souber comprehender a verdadeira posição de um rei constitucional, no caso contrario, não trepidaremos em riscá-la de nossas instituições.

O governo do povo pelo povo, temos dito por mais de uma vez, é a nossa bandeira politica: no dia pois que a monarchia for um obstaculo invencivel ao que desejamos, ella deixará de existir para nós.

Esta é uma das verdades fundamentaes da democracia, e a *Reforma*, intitulado-se seu organ, não podia dizer, sendo coherente com o seu titulo, que se retiraria a vida privada, deixando a causa do povo nas mãos do despotismo, si o monarcha não quizesse abraçar a bandeira da liberdade.

Notamos ainda mais no espirito e na letra dos artigos do organ do Centro Liberal uma tendencia a justificar os abusos da situação passada, e a considerá-la como pertencente ao credo liberal, contra o protesto da minoria historica da camara passada e de toda a imprensa historica do paiz.

Si a *Reforma* quer despertar a confiança da nação pela sua causa, corra um véu sobre a situação passada, ou venha franca e sinceramente manifestar em face do paiz os seus erros, e dizer-lhe de um modo solemne que ella não quer repellir os, mas, com a experiencia que delles colheira, abrir para o paiz uma situação inteiramente nova, e distincta daquella que morreu no dia 16 do Junho. No caso contrario a nação acreditará que vós sois os progressistas de hontem, e não dará fé ás vossas palavras.

### Os Cezares

Uma aurora esplendida de luz e de esperanças surgiu um dia para um povo que acreditava no futuro, e tinha fé na liberdade.

Gigante poderoso e ousado ergueu elle então a fronte cheia de sanctas inspirações, sentiu pulsar-lhe o coração ao contacto de uma grande ideia, e atirou para além do oceano as algemas que roxeavam-lhe os pulsos.

Um hymno de victoria rebentou logo apoz do meio das grandes florestas, e uma nova nação surgiu em face do mundo. Era um povo livre que se erguia, era uma soberania nascente que despontava na terra de Colombo, esmagando o absolutismo do velho continente.

Mas esse dia foi rapido como as doces illusões da mo-



cidade, e veloz como o raio; brilhou como um meteoro envolvendo-se depois em uma noite de trevas.

E após a liberdade surgiu a tyrannia, porque aquelle, a quem o povo deu o nome de rei, assumiu os poderes de um despota.

Filho do povo, elle foi parreida; desrespeitando as instituições da patria, que adoptara, para melhor feri-la de morte, elle foi perjurio; inimigo da virtude, espalhou a corrupção por toda a parte. E assim as alegrias da nação sepultaram-se nos corações doloridos de seus filhos, e ao riso dos labios succederam as lagrimas, e a fé e a esperança a descrença e o desanimo.

Mas um povo, que nasce robusto de vida e forte de entusiasmo, não se deixa esmagar pelos ferros dos despotas da Roma decadente.

Assim o rei, que se tinha tornado soldado da revolução, foi por ella lançado á patria que elle antes renegara.

Traidor duas vezes, foi elle de novo derramar o sangue de seus compatriotas.

Vendeu primeiro o berço, onde nascera, para, fingindo-se democrata, obter uma corôa, e vendeu de novo esta ultima, para conquistar uma segunda.

Duas vezes traidor, duas vezes tyranno.

A morte, porém, o surpreendeu no seu caminho, e a justiça divina o levou perante o seu tribunal.

Mas os tyrannos succedem-se, e com elles o numero das victimas. E como as lições da historia não ensinam os homens, assim os exemplos do passado não amedrontam os inimigos do povo.

Após o primeiro tyranno appareceu o segundo; como elle tambem se fez revolucionario com a liberdade, como elle lançou no desterro, na miseria e nas perseguições aquelles que lhe haviam dado o poder, e o tinham coberto de honras.

Triste coincidência, e mais triste ainda si o povo não souber tirar della uma boa e aproveitavel lição.

Duas illusões, e logo em seguida dous amargos desenganos, duas vezes o grito da liberdade rebentou do seio de um povo, e outras tantas foi suffocado pelo despotismo dos Cezares.

Pobre nação, aquelles que mais te devem, e que mais te deviam amar, são os teus maiores inimigos e mais formidaveis verdugos.

Mas uma nova coincidência ha de despontar no horizonte da patria; a revolução surgirá, e o segundo Cezar verá tombar por terra o seu throno, edificado sobre o sangue das victimas e as lagrimas dos opprimidos.

Entretanto um terceiro revolucionario parece dirigir os seus passos para a terra desse povo martyr. Trará elle com siglo uma terceira e mais funesta coincidência? Será um novo Cezar, envolto na bandeira da democracia, trazendo entretanto na alma os sentimentos de seus antecessores?

Povo, cuidado, o céu de vossa patria cobre-se de lucto e parece que vós em breve não vereis mais os raios do sol.

Arrancae quanto antes a tyrannia do nosso solo, e de modo que elle não deixe successores.

Só assim sereis feliz, só assim podereis conquistar o poderio e a gloria.

### Os conservadores e nós

Revolucionarios, anarchistas, visionarios e loucos, eis as doces expressões com que nos mimoseam os homens que dirigem esta situação de lucto e de miseria. Já se esqueceram que ainda hontem elles pregavam a revolução nas praças publicas, na imprensa e até no seio do proprio parlamento; já não se lembram o que na camara passada proferiu um dos seus mais brilhantes talentos oratorios, o sr. Fernandes da Cunha, dizendo que estaria no meio de revolucionarios, quando as instituições fossem uma mentira, porque não queria legar a seus filhos uma patria infeliz.

Revolucionarios, nós que queremos a verdade do sistema representativo, o ambicionamos que o voto do povo seja uma realidade, e que o poder seja uma emanção do poiz e não o capricho e a vontade absoluta de um unico homem.

Se nós somos inimigos da ordem, se procuramos anarchisar o paiz, o que sereis vós que nos opprimis? que offendeis affrontosamente os direitos do cidadão? que não respeitaeis nem mesmo o lar sagrado da familia? que fazeis das leis uma manivella e do poder um despotismo?

Se nós somos inimigos da paz da nação, porque pacificamente combatemos os vossos abusos, e procuramos, por meio da discussão, convencer o povo da necessidade de reformar-se as nossas instituições, o que sois vós que ainda hontem derramastes o sangue deste pobre povo por todas as provincias deste Imperio de escravos em uma comedia trágica, a que destes insolentemente o nome de eleições?

Respondei-nos a isso, srs. conservadores; não com as phrasas bombasticas e sem significação do vosso *Diário do Rio*, não com os abusos da situação passada, porque nós nada temos com ella, mas com os argumentos do philosopho, e com a critica do historiador. Fazei isto, si sois capazes; ha no meio de vós homens de talento e illustrações superiores; pois bem, nós, apesar de pequeninos e obscuros, vos desafiamos, não tememos a lucta.

Argumentemos com os principios e os factos, e não com esses palavões, que só servem para occultar ou a ignorancia daquelle que falla, ou a infelicidade da causa que elle sustenta. Vamos á linguagem simples e

clara, a linguagem do povo, por ser a mais pura e sincera, fallemos claro, sem peias e sem sophismas; é este o vosso e o nosso dever; e a nação verá depois de que lado está a razão.

Mas isto não vos convém de modo algum; réus de um grande crime, vós temeis a discussão franca e leal; em vez de justificardes os factos de que a imprensa vos accusa, blasfemas; e quando buscaes os argumentos, para firmardes as vossas proposições, trazeis os abusos da situação que passou; quando esta é tão vossa, como a actual, porque ambas foram creadas pelo vosso irresponsavel senhor.

Deixemos de comparar misérias com misérias, deixemos a lucta dos aulicos de hontem com os aulicos de hoje, ambos são criminosos, nenhum delles tem direito, a não ser o de sentarem-se no banco dos réus, e ouvirem a sentença da nação.

Visionarios e loucos, ainda nos chamaes, além de outros epithetos, dignos da vossa moralidade e caracter. Mas se nós somos tais, porque procuramos ser livres, e visamos para a nossa patria um futuro digno e brilhante, o que sois vós, que tentaes encadear um paiz da America aos ferros do despotismo, e sujeitar este territorio, que nasceu para a democracia, ao absolutismo de um homem, que por nenhum titulo pôde despertar a confiança nacional?

Respondei; srs. conservadores, o tribunal da opinião publica espera a vossa defeza, para lavrar a sua sentença de morte.

Nada dizeis, ou então deliraeis em um labirinto de blasphemias, que sómente servem para mais attestar a vossa criminalidade. Nós temos o direito de vos dizer tudo, de vos accusar com todas as forças, porque as nossas desgraças são obra vossa, principalmente vossa, porque dos aulicos sois o grupo mais fiel e saliente. Em quanto que de nós nada podeis dizer, porquanto, ainda não subimos as escadas de S. Christovam, ainda não nos nodoamos nas misérias do imperialismo, ainda sobre nós não pesa a accusação de servos do rei e inimigos do povo: o poder ainda não existiu para nós, não conhecemos as suas seducções.

## CORRESPONDENCIA

Recife 6 de Maio de 1869.

Hoje que o paiz vê com magoa todo o esphacelamento das nossas instituições, todo o desprestigio dos nossos homens de estado e, olhando para si mesmo, enxerga ainda não quebrada a humilhante gargalheira da escravidão, ha uma coisa sómente de que ainda não descreu e que será seu unico salvatério—a democracia—; desilludido das falsas promessas dos seus tutores, mais do que em tudo elle confia em seus proprios esforços, julga-se apto para governar-se.

E porque não o tem feito? Perguntar-me-hão.

O depositario do poder que a todos os outros tem absorvido, com talento admiravel, a que tem correspondido os melhores successos, tem conseguido fazer naufragas os melhores caracteres. Pacifica ou armada a revolução não tem tido quem a dirija.

E' por isso que eu, bem como todos aquelles que desinteressadamente amam a idéa liberal, saudamos com enthusiasmo os nossos justadores, que, apparecendo na arena jornalística, não para fazer della campo para as revoluções do interesse pessoal, mas para fallar claro e sem reboço, procuram pôr-se á testa da opinião.

E' porisso que o *Radical Paulistano*, cuja proxima appareição já havia sido annunciada pelo *Liberal Académico*, vai sendo festejado pelos organos liberaes de Pernambuco.

Não treuxesse o *Radical Paulistano* no frontispicio o seu programma, o seu só nome o seria, porque a politica radical, como a definia ha pouco um dos maiores oradores da França contemporanea, é uma politica sem timidez e sem compromissos; é o direito dos opprimidos e dos fracos; é o desprezo pelas subtilezas, as tergiversações, as mentiras, as hypocrisias, os disfarces, as et'quetas, as diplomacias, os protocollas, as inquisições; é o horror do sangue e da guerra, é a fraternidade dos homens e dos povos; é a gloria, é a justiça, é o direito.

Ora, a escravidão não é a fraternidade dos homens; o poder moderador é um disfarce; a guarda nacional, uma inquisição; a eleição indirecta, uma mentira.

Entretido com as aspirações do *Radical Paulistano*, já me ia esquecendo da missão de que me incumbiram: —das noticias desta provincia.

Aqui, como em todo o imperio, o partido liberal, que sempre se avigorisa na opposição, porque sua força, como acontece com seus adversarios, não vem de cima, organisa-se em clubs. Estão installados o club da reforma e o club radical que espera-se fundir-se-hão em breve. A idéa da união de todos os liberaes, cuja realisação a fatal e ominosa politica progressista e muito principalmente o seu ultimo ministerio tiveram a habilidade de tornar difficil, entendo deve ser hoje abraçada por todos os membros do grande partido.

Por necessidade ou por convicção, os progressistas declararam-se hoje francamente liberaes. Forçou-os a opposição a fazer o que deviam ter feito no poder, logo que o assumiram, em 1864.

O antagonismo entre os dous clubs tende a desaparecer. Em um delles, a cujas sessões tenho assistido.

tem assento ao lado do barão de Villa-Bella o dr. Figueiredo; ao lado do dr. Buarque de Macedo o joven e talentoso dr. Tavares Belfori, que na camara só teve occasião de pronunciar um discurso, do qual, porém, lembram-se com prazer todos os que acompanharam os destinos liberaes proscriptos.

A questão religiosa, cuja discussão nasceu da negação de sepultura ecclesiastica ao cadaver do benemerito general Abreu e Lima, continúa a occupar todas as atenções. A imprensa, e a assembléa provincial a tem debattido e o povo já manifestou-se. A primeira, ha perto de dous mezes, quasi sem interrupção, tem accusado ou defendido ao bispo, distinguindo-se entre todas as folhas a *Opinião-Nacional* redigida pelo distincto lente, o dr. Aprigio Guimarães, a qual tem considerado a questão sob todas as suas faces, apreciando-a com muita proficiencia.

Mais violento, o povo manifestou-se abertamente contra os jesuitas, a um dos quaes se attribue poderosa influencia sobre o espirito do nosso prelado. Tinha este convocado o clero para uma practica, e, ao chegarem a igreja os discipulos de S. Ignacio, o povo que se tinha reunido em torno do templo prorompeu em signaes de despreço contra os jesuitas, os quaes eram acompanhados de vvas ao bispo. No dia seguinte grande multidão cercou o collegio dos jesuitas e as mesmas manifestações reproduziram-se: Não houve porém excesso, nenhuma scena de brutalidade tendo-se a depurar, como se quiz fazer crêr.

O movimento teve logo echo na casa dos legisladores da provincia, a cuja consideração os deputados Lopes Machado e Amaral e Mello offereceram um projecto cujo primeiro artigo é assim concebido:

« Fica prohibida nesta provincia a congregação dos padres da companhia de Jesus, instituto de S. Ignacio de Loyola. »

O que me parece fóra de duvida é que entre nós os jesuitas não podem existir em comunidade, como um deputado sustentava existirem.

Não tendo sido reconhecida a bulla do Pio 7.º que restaurou essa ordem supprimida por Clemente XIV, penso si não poderá provar que não está em vigor o acto do marquez de Pombal de 3 de Setembro de 1759.

A morte do dr. Vilella Tavares foi muito sentida. Liberal muito distincto, um dos membros da revolução de 1848, cujo crime deveu expiar em Fernando de Noronha, lente illustrado, deixou elle um claro difficil de preencher-se no partido liberal e no corpo magistral. O seu enterro foi um dos mais acompanhados que aqui se tem visto. O atauda foi conduzido pelos academicos, que prestaram assim a ultima homenagem ao mestre que sempre lhes foi caro.

Publicou-se o segundo numero do *Liberal Académico*, o qual vai discutindo com eloquencia a politica do paiz. São seus redactores os srs. José Leandro, Campos (8º anno) e Plenio de Lima (3º).

Os academicos vindos de S. Paulo e alguns desta academia fundaram com o nome de Academia-Pernambucana, uma associação onde se discutirá a litteratura e o direito. Vai funcionando regularmente e já conta bom numero de socios.

A noticia do estado de saude de Castro Alves, dada pelas folhas desta capital, encheu-a de dó e quantas nesta provincia, primeiro theatro de suas glorias, admiraram os primeiros vãos do grande poeta. Que immensa perda! Sinistra sina é a dos nossos poetas!

Possam os sinceros votos de todos os que amam as letras livrar das garras da morte esse moço que já é muito mais do que uma grande esperança!

## VARIEDADE

### Democracia

Falta-me o estro; mas tenho  
A exaltada phantasia.  
Homem livre, vou saudar  
A pura democracia.

Os poetas todos pintam  
As belezas do universo.  
Vou pintá-las sem poesia;  
Mas vou pintá-las em verso.

Tudo quanto criou Deos  
A liberdade apregoa;  
Fraternidade, igualdade  
Em todo o mundo rezôa.

Os mesmos brutos conhecem  
Republicana união;  
Té os insectos da terra  
Odeiam a escravidão.

As formigas moram todas  
Numa só habitação,  
Sem chefes, sem privilegios,  
Agglomeradas no chão.

Não ha fidalgas, plebéas,  
Nem vassallos, nem rainhas.  
Um as outras soccorrem  
Nas mais pequenas coizinhas.

Trabalham juntas no estio  
Para encher o seu celloiro;  
No inverno o pão se reparte  
Entre o povo todo inteiro.

As aves tambem nos dão  
Exemplos republicanos,  
Vivem todas em commum,  
Não conhecem soberanos.

Edifica o jodo de barros  
N'um tronco a sua caxinha  
Sabidamente repartida,  
Onde c'os filhos se aninha.

As outras aves respeitam  
A sua propriedade.  
Ali educa os filhinhos  
Na mais plena liberdade.

O mesmo sabio governo  
Teem do bosque os habitantes;  
A si proprios se dirigem,  
Não precisam governantes.

O que chamam—rei da selva,  
De todos o mais feroz,  
Respeita o seu semelhante,  
Só com outros é atroz.

Mesmo o reino vegetal  
Nos mostra a lei da agualdade.  
No bosque unidas as plantas  
Resistem á tempestade.

Todas se fixam no sólo,  
Todas se expandem no ar.  
D'ali a seiva recebem,  
Aqui só veem respirar.

O ar e a terra, eis o campo  
Onde cresce e vive a planta,  
O carvalho magestoso,  
A flor que o prado abrilhanta.

Quem as governa? ninguém.  
Repartem consigo a terra,  
Dividem tambem o ar,  
Onde sua vida se encerra.

Homens, tomae este exemplo,  
Calceae as cr'as aos pés,  
Governae-vos uns aos outros,  
Para isso Deos vos fez.

Só Deos é rei dos humanos,  
Pois elle á todos creou.  
Entre os filhos de um só pae  
O privilegio acabou.

Fiz versos. Não tenho estro;  
Mas descobri a poesia,  
Qu'exprime a lei da agualdade,  
A pura democracia.

S. Paulo, 19 de Outubro de 1868.

João de Barros.

## A PEDIDO

### Apontamentos biographicos

O BISPO D. A. JOAQUIM DE MELLO, CONDE ROMANO, CONTESSOR DE S. SANTIDADE, DO CONSELHO DE S. MAJESTADE O IMPERADOR, ETC. ETC.

Os grandes homens não são do passado nem serão jamais do futuro: pertencem á eternidade.

V. DUBUT.

A historia dos grandes homens e os seus actos são exemplos vivos de moralidade e civismo, perante os quaes edificam-se os homens, elevam-se os povos e glorificam-se as nações.

Recontar as gerações por vir os feitos notaveis dos grandes homens é o primeiro dever dos historiographos do presente; é este o meio de perpetuar na memoria dos seculos os actos heroicos dos martyres do socialismo.

Nesta importante provincia não ha quem ignore os relevantes serviços prestados á magna causa da sancta religião do Crucificado, pelo nunca assaz chorado bispo diocesano d. Antonio Joaquim de Mello.

Feitos notaveis, porém, abundam nas trévas do mysterio, encobertos pela timida mão da esquiua modestia, que, para gloria da igreja paulistana e honra de tão proclamar varão, devem ser postos a lume.

Os factos que vamos referir são a prova irrecusavel e cabal da nobresa d'alma, rectidão de consciencia, ingenuidade de intenções, vastidão de munificencia, acrisolamento de piedade e clareza de razão, que distinguiram sempre, no mais subido gráu, a egregia pessoa do nosso carinhoso pae apostolico, por cujos labios, de continuo emanavam os dictames sublimes da divina providencia.

ANNO DE 1828

Inspirado pelo padre Diogo Antonio Feijó, então uma das mais fortes columnas do partido republicano do Brazil, o digno padre Antonio Joaquim de Mello, servindo-se do pulpito, onde era ouvido com profunda consideração, pelos bons ituanos, pregou não só contra a introdução de escravos africanos no Brazil, como ainda contra o elemento servil, cuja abolição impunha em nome de Deus, da moral e da religião. E para dar ao povo uma prova inequivoca da sua intima sinceridade, começou o arduo tirocinio evangelico libertando os seus escravos, como demonstra o seguinte documento:

« Eu, o padre Antonio Joaquim de Mello, que possuo quatro escravos— João e sua mulher Rita, Paulo e sua mulher Lucina, com elles tractei o seguinte:



« Prometto-lhes, como prometido tenho, que todos os filhos que lhes nascerem, de legítimo matrimonio, serão libertos desde o dia do seu nascimento, mas ficando sujeitos a viverem debaixo de minha tutela, até terem 25 annos de idade, e então, tendo juizo sufficiente para se regerem, poderão sair da minha companhia: accrescimento, que a terem vícios—de bebados, ladrões ou inquietos, ficarão privados de viver sobre si, até mostrarem emenda de dous annos,

« Prometti mais, que, tendo elles idade de 17 annos, começarão a ganhar (os homens) dobrá por anno; e as mulheres oito mil réis, o que serei obrigado a entregar, par juncto, quando estiverem nas circunstancias de viver sobre si, como acima fiz menção; que si eu morrer antes que os ditos filhos de meus escravos tenham inteirado a idade mencionada, irão para outra tutela, que, em testamento, eu declarar, tudo debaixo das mesmas condições.

« Aos escravos nomeados prometti e dou o seguinte: João, que agora terá 30 annos de idade, me servirá até ter 45, findos os quaes fica liberto;

« Paulo, que agora terá 32 annos de idade, me servirá até ter 50;

« Rita, que terá 16, me servirá até ter 45 annos;

« Lucina, que terá 13 annos, me servirá até ter 40.

« Si eu morrer antes delles terem preenchido o tempo de seu captivo irão preencher o dito tempo em outro poder, e lhes darei a escolha, entre tres senhores, isto em testamento, ou ehi declararei cousa que lhes seja mais vantajosa.

« Si por algum motivo houver pessoa que possa ter direito a meus bens, não poderá jámais apprehender os ditos escravos; elles estarão no poder que lhes parecer; e esse que tiver direito o terá só sobre o valor de seus serviços, para cuja avaliação haverão dous arbitros, um de cada parte, e se attenderá ao sustento e enfermidades.

« Si algum dos ditos meus escravos, no tempo de gozar de sua liberdade, tiver vícios de bebedice, continuará a estar debaixo de senhoria, até ter emenda de dous annos.

« Si quizerem mudar de captivo, enquanto são obrigados a me servir, *sem de nenhum vigor a doação que lhes faço.* A respeito dos quatro nomeados eis o que lhes prometti e elles acceitaram, debaixo das condições declaradas.

« Para mais firmeza este documento será escripto no livro publico competente.

« Itd, 5 de Fevereiro de 1838.—Antonio Joaquim de Mello. »

(Foi a firma reconhecida e o documento registrado no livro de notas).

ANNO DE 1840

No anno de 1840, porém, dispersado o virtuoso padre Antonio Joaquim de Mello das utopias pueris, que suggerira-lhe o sonhador republicano padre Feijó, e nobremente inspirado por algumas bestas senhoras, ás quaes rendia a mais sincera homenagem, no intuito religioso de beneficiá-las, escravizou alguns dos seus libertos e os vendeu.

Nem é para admirar tão extranho procedimento da parte do muito charidoso padre Antonio Joaquim de Mello; pois sabe toda a provincia de S. Paulo, e até o Imperador, que o nomeou bispo, que elle tinha fama de sancto. E ninguém ousará contestar,—que os erros dos sanctos valem mais perante os homens, do que os acertos dos miseros peccadores.

Eis, pois, o 2.º documento comprobatorio das sanctas e mysteriosas virtudes do nosso bemaventurado ex-bispo.

« Pela presente declaro, que revogo e dou por de nenhum effeito a promessa, que tinha feito, a meus escravos, de os libertar, depois de passados certos annos; e, bem que eu soubesse que elles, segundo as leis, não podiam contractar comigo, os encorajava, por este modo, a melhor se conterem no dever, não só para com Deus, como para comigo: elles, apesar desta promessa, teem sempre se portado com indifferença, infidelidade, e mesmo immoralidade, por isso, tendo já revogado a respeito de Lucina, a vendi, não podendo mais supportar desagradamentos, e ingratião para comigo; quando tambem incluído seu marido, que tem sido tão mau escravo, que tem levado 16 mezes sem dar serviço, por mauhas muito conhecidas.

« Resta João e Rita, para com os quaes presentemente revogo, tendo o dito João cada vez se tornado mais negligente no seu serviço, deixando perder-se o que elle deve vigiar, furtando e deixando furtar o que é de seu senhor, além disto queixando-se e imputando calumniosamente, o que não faço, como—dizer que é meu costume occupar em dias de guarda; sua mulher Rita jámais querendo prestar serviço que satisfaça, sem jámais fazer acto em que reconheça o bem que lhe fiz, libertando seus filhos, dos quaes existem tres libertos.

« Attendendo, pois, á ingratião destes, tendo consultado a juriconsultos, certo de que em consciencia posso fazê-lo, ficam para sempre sujeitos, salvo uma nova graça que possam merecer.

« Os filhos que libertei libertos ficam, menos o que prometti na idade de 17 annos até 25, por ser muito oneroso, e nem se achar quem os cure, na minha falta, com tal onus.

« Prolongo mais a tutoria até a idade de 32 annos, emendo o viverem sobre si desde os 25; pois é classe

de gente que com muito mais custo se torna paizal. E claro é, que nenhum contracto houve entre mim e elles, mesmo quando houvesse, podia revogar.

« Esta será lançada no livro de notas, onde está lançada essa promessa, que eu lhes tinha feito, e que torno de nenhum vigor.

« Itd, 18 de Junho de 1840.—Antonio Joaquim de Mello. »

A despeito do que encerra este precioso documento, cuja textura alça em relevo a Sanctidade do seu preclarissimo autor, e certo de que illegalmente foram os libertos escravizados, escrevi a seguinte consulta, que foi respondida satisfactoriamente por juriconsultos de superior conceito:

#### PERGUNTA-SE:

« 1.º Em virtude do que se acha disposto, na primeira escriptura, são livres—João e sua mulher Rita,—Paulo e sua mulher Lucina, uma vez que não tenham elles de motu proprio, faltado aos deveres a que se obrigaram por praso determinado, para com o bemfeitor?

« 2.º Sendo livres podiam ser revocados á escravidão em face do direito patrio?

3.º Na hypothese affirmativa, são bastantes para determinar a revocação, as simples allegações adduzidas pelo bemfeitor, sem a audiência judicial dos revocados?

#### RESPOSTA

« Ao 1.º Respondemos affirmativamente: Os individuos mencionados no 1.º quesito são forros, por força da escriptura que concedeu-lhes a liberdade, tanto mais quanto clarissima é a intenção do senhor, tentando, pela segunda escriptura, revogar a primeira.

« Ao 2.º Respondemos negativamente: a ord. liv. 4 tit. 63 § 7 não pôde subsistir por incompativel com os principios constitucionaes.—Const. art. 6 § 1 e art. 94 § 2.

« E com tanto mais fundamento deve ser aceita esta nossa opinião contra a que sustenta a possibilidade da revogação da alforria, quanto, sendo a escravidão um facto contrario á natureza, a liberdade, uma vez adquirida, nunca mais deve perder-se.—Arouc. ed. lib. 1, tit. 5,—de Stat. hom. L. 4 § 1 N. 30.

« Ao 3.º A revogação da liberdade, ainda quando estivesse em vigor a ord. L. 4 tit. 63 § 7, não se dava ipso jure: a lei concedeu uma acção pessoal ao doador contra o donatario.—Lima ad ord. L. 4 tit. 63 § 9. Dependia, portanto, de uma sentença regularmente proferida.—Donel. tomo 1.º cap. 24 ns. 3 e 4.

« A ord. L. 4 tit. 63 § 7 diz:—Poderá ser revogada—, e as causas, constituindo factos, que a lei não presume, dependem de prova em juizo.—Masc. de probate cons. 696 Ns. 1 e 18.

« E' este o nosso parecer, salvo melhor juizo.—S. Paulo, 4 de Março de 1869.—José Bonifacio.—Antonio Carlos R. de A. M. e Silva.—José Maria de Andrade. »

« Concorde completamente em todos os pontos do juridico parecer neste exarado.

« S. Paulo, 8 de Março de 1869.—Dr. Francisco Justino Gonçalves de Andrade.

« Em todas as suas partes concordo com o parecer.

« S. Paulo, 9 de Março de 1869.—Vicente Mamede de Freitas.

« Concorde.—S. Paulo, 11 de Março de 1869.—Crypiniano.

« Curvome perante os venerandos pareceres supra exarados.

« S. Paulo, 11 de Março de 1869.—Lins de Vasconcellos. »

Tenho consciencia de haver prestado relevante serviço a esta heroica provincia e ao paiz inteiro, com o mais vivo contentamento dos sinceros amigos do exm. finado bispo D. Antonio Joaquim de Mello, publicando estes dois preciosos documentos. Nem era preciso a inserção que venho de fazer, de cinco pareceres juridicos, para consolidar a justa fama, de sabio e virtuoso, que fui sempre o mais resplendente laurel de tão pio varão.

E', pois, certo que os anciãos respeitaveis que comparavam-no ao egregio pregador—padre Antonio Vieira, não se enganaram no conceito.

Resta-me agora um duplo dever, que, com indisivel praser, passo a cumprir.

Implorar a Deos que illumine os Pontífices e os reis para que felicitem as dioceses com a nomeação de bispos eguaes ao sempre chorado d. Antonio Joaquim de Mello, e reclamar perante os tribunaes, a emancipação de sette infelizes, que se acham em captivo, como victimas da sanctidade do nosso finado e adorado bispo.

S. Paulo, 26 de Abril de 1869.

L. GAMA.

## CHRONICA

« A Reforma. »—Recebemos os primeiros numeros deste jornal, publicado na Corte, Orgam do Centro Liberal, elle propõe-se a sustentar o programma deste ultimo. Os nomes dos illustres escriptores que assinaam os artigos deste periodico, dispensam o nosso juizo a respeito dos seus merecimentos scientificos e litterarios.

A respeito do seu programma já dissemos que o não vamos acceitar por ser deficitario, e não corresponder as supremas necessidades do paiz; o que procuraremos provar em diversos artigos que a esse respeito escrevemos.

Agradecemos ao nosso illustre contemporaneo a sua cortezia enviando-nos o seu jornal, e retribuiremos pelo mesmo modo.

**Partida.**—Seguiu no dia 20 do corrente para a Corte o nosso particular amigo, o sr. Castro Alves, a conselho de seus facultativos, afim de tractar de sua saude.

Desejamos ao poeta inspirado, e eloquente orador o seu completo restabelecimento, e que venha em breve occupar entre os seus collegas o honroso logar a que tem direito pelos seus subidos talentos e illustração.

**O sr. Rodrigo Octavio.**—Possou por esta cidade com destino á Corte do Imperio, onde vae estabelecer-se, o nosso illustre amigo o dr. Rodrigo Octavio de Oliveira Menezes.

Talento elevado, character recto, espirito summamente liberal, s. s. soube conquistar nesta provincia duradouras affeições. Não é porém, sómente como paulistas que cumprimentamos a s. s., enviando-lhe as nossas saudades. Como amigos das idéas democraticas não podemos deixar de saudá-lo tambem pelo seu amor aos principios que defendemos, pela promettidora firmeza que o tem distinguido na politica, e pelas altas esperanças que nelle despertam os seus concidadãos.

**Um viveiro de ociosos.**—O regulamento que acompanha o decreto para a cobrança dos impostos lançou a rede no viveiro de S. Christovam, apanhando as seguintes sangue-sugas.

Apreciem os leitores o cortejo da mais sabia, mais illustrada e mais democrata testa corada do mundo.

Foro de fidalgo cavalheiro.  
Moço fidalgo (com exercicio).  
Fidalgo escudeiro.  
Moço fidalgo (sem exercicio).  
Cavalleiro fidalgo.  
Escudeiro fidalgo.  
Mordomo-mór.  
Capellão-mór.  
Estribeiro-mór.  
Camareira-mór.  
Official-mór.  
Gentil-mór.  
Dama de palacio.  
Veador.

Moço da camara da imperial guarda roupa.

Açafata.

Moço da camara.

Officiaes menores.

Houros de officiaes da casa imperial!!

Não fidedamente por falta de fidaigos que esta boa terra anda ás vessas.

**Immigrantes.**—Pela falla com que o presidente Sarmiento abriu o congresso Argentino, ve-se que para esta republica affluíram 30,000 immigrantes o anno passado, e que este anno espera-se que o seu numero vá a 35,000 ou 40,000.

Em quanto isto tem logar na republica Argentina, o que vemos no nosso paiz? nada digno de menção a respeito.

E' porque aquella nação é livre, e todos a querem, enquanto que a nossa é escrava, e todos fogem della.

**« Democrata Pernambucano. »**—Recebemos alguns numeros deste jornal habilmente redigido. Prêga abertamente a federação das provincias. Entre as noticias que traz distingue-se a resolução tomada pela assembléa de expellir os jesuitas, declarando não revogado o alvará de 1759; e a exaltação geral contra os mesmos.

O povo cantava pelas ruas, adaptando á uma musica popular a seguinte canção, da qual damos apenas duas strophes:

Que homens negros e siuistros  
São aquellos que ahí vem?  
De Loyola são ministros  
Do demonio irmãos tambem!  
Ohé! ohé! ohé!  
Todo o povo grita:  
Fóra jesuita! (bis)  
Nos vestidos e nos gestos  
Affectar sabem virtude!  
Que tartufos manifestos!  
A apparencia sempre illude.  
Ohé! ohé! ohé!  
Todo o povo grita:  
Fóra jesuita! (bis)

**Noticia importante.**—Lê-se na Opinião Liberal:

« Precisa-se no principio de Maio uma ama para a familia de a. a. o sr. duque de Saxe, baa paga, boas condições e muitos presentes. A ama deve acompanhá-la para a Europa. »

Eis como em um paiz constitucional se sabe que um principe que é almirante e vicepresidente do conselho naval, deixa o paiz. Damos os parabéns a a. a. por se ver livre dos brasileiros tão repugnantes como os negros feijões de que tanto gostam.

**O Liberal Academico.**—Este jornal, escripto por talentosos estudantes da Faculdade de Direito de Pernambuco, reapareceu este anno, tendo a sua frente os srs. J. Leandro, M. Soares, L. H. Pereira de Campos, e Plinio A. X. de Lima.

Propõe-se a sustentar as idéas que constituem o nosso programma, com aquelle entusiasmo e belleza proprios de corações que ainda se não estragaram nas torpes e mesquinhas questões da nossa corrompida politica.

Saudamos com vivo contentamento mais este campeão da democracia, desejando-lhe o mais completo triumpho.

**Radical Sul Mineiro.**—Recebemos o primeiro numero deste jornal. Elle traz em seu frontespicio as theses que constituem objecto de nosso programma, e propõe-se a sustenta-las em seu maximo desenvolvimento.

O nome sympathico e illustre de seu redactor, que felizmente conhecemos de perto, é a melhor prova de seu merecimento, e a garantia mais solida que elle pôde appresentar a confiança e consideração publicas.

Agradecemos a offerta que nos fez o illustre collega, e lhe retribuimos pela mesma maneira.

**Specimen de bajulação.**—Lê-se na Opinião Liberal o seguinte:

Chegam-nos da guerra, ou antes do Paraguay e Rio da Prata, longas e numerosas correspondências, que nada referem quanto á guerra de inercia em que se afunda o paiz, mas que são em compensação interminaveis series das mais estravagantes e ridiculas bajulações ao sol nascente.

Eis um pequeno specimen dessas asquerosas bajulações:

Sua alteza ficou satisfeito com o que viu, e quando os officiaes foram comprimenta-lo, manifestou seu contentamento num notavel improviso.

A phrase de sua alteza é correcta; sua allocução causou grande sensação. Tem verbosidade, pouco solague, e acodem-lhe sem esforço os termos incisivos.

O exercito acolheu-o com manifesto prazer: os soldados o elogiavam em suas reuniões com a liberdade que lhes é propria. Já nos mandaram (textual) velhos Christos, hoje mandam-nos um menino Jesus!!

(Jornal do Commercio de 7 do corrente.)

E' realmente até onde se pôde arrastar o character humano em decadencia!

Quem nos dera resuscitado entre nós o Tacito para confrontar, com os deste baixo imperio, os aduladores da sua triste época.

E' que o officio rende e rende muito!... Rende condecorações, patentes, medalhas de merito, commodos e finalmente milhões de libras esterlinas, que tem transformado pobresões em Cressos, á custa do pobre paiz.

**Conferencia Radical.**—Lê-se na Opinião Liberal:

« Teve logar no domingo 10, a oitava conferencia radical, orando brillantemente o sr. dr. Gaspar da Silveira Martins sobre a doutrina e principios radicacs.

« Foi sem duvida alguma o mais esplendido triumpho, que jámais conseguiu o poder da palavra.

« O inspirado orador, applaudido phreneticamente desde o começo do seu eloquentissimo discurso por um extraordinario auditorio, foi acompanhado até sua casa por uma immensa onda de povo, que o victoriava incessantemente.

« Jámais espectáculo tão importante se observou nesta Corte em nossos dias!

« Honra ao nosso distinctissimo amigo e correligionario. »

Acceite o nosso distincto correligionario os nossos sinceros parabens.

**Reacção do Partido Conservador na Provincia do Ceará em 1868.**—Com este titulo foi-nos offerecido um folheto em que o sr. dr. Castro Carreira descreve os horrores que este governo praticou naquella provincia por occasião das ultimas eleições. E' bom que todos leiam este trabalho, afim de se convencerem de todo que o governo do sr. d. Pedro II procura a todo transe levar a revolução ao seio do povo.

Agradecemos ao sr. dr. Castro Carreira a sua delicada offerta.

## ANNUNCIOS

### PHILOSOPHIA

O bacharel Joaquim Xavier da Silveira abre do dia 2 de Abril em deante um curso particular de philosophia, dando preleções das 8 ás 9 horas da manhã nos dias uteis. Rua da Quitanda, n. 3.

### PROFESSOR

Precisa-se de um professor de Latim para Taubaté; nesta typographia se dará mais detalhada informação.



# HISTORIA DA REGENCIA

ESTUDO SOBRE O ENSAIO DO REGIMEN DEMOCRATICO NO BRAZIL

POR

SALVADOR DE MENDONÇA

Acha-se aberta no escriptorio da redacção do « Ypiranga » uma lista de subscriptores para esta obra, cujo producto será applicado á aquisição de uma pedra para a sepultura do ex-regente Feijó.

A importancia das assignaturas tomadas só será paga no acto da entrega da obra, publicando-se o resultado da subscripção.

## BOTICA BRAZILEIRA

S. PAULO

66 RUA DO CARMO 66

Valentim José Pereira & C.

Participam ao respeitavel publico desta capital e do interior da provincia, e com especialidade a seus amigos e freguezas, que acabam de montar o seu estabelecimento com o mais completo e variado sortimento de drogas, pelo se acham habilitados a poder satisfazer, quer em preços, quer em qualidades, os desejos de todas as pessoas que lhes quizerem honrar com sua freguezia, e com promptidão e esmero, o que tudo se venderá muito mais barato do que em qualquer outra parte.

Tem igualmente um variado sortimento de superiores medicamentos homeopathicos chegados ultimamente, e que serão vendidos pelos seguintes preços:

|                                     |        |
|-------------------------------------|--------|
| Vidros de tinturas de 1/2 onça..... | 1\$000 |
| Ditos » 1 onça.....                 | 2\$000 |
| Tubos grandes com globulos.....     | \$800  |
| Ditos pequenos » ».....             | \$600  |

## AO PUBLICO

Previne-se ao publico que ninguém faça transacção com o sr. Manoel Pereira da Silva, ou algum outro sobre uma cautella n. 7,663 da casa bancaria dos srs. Bernardo Gaviao, Ribeiro & Gaviao, de tres contos de reis, de data de 17 de Fevereiro deste anno a seis mezes, visto que esse assignatario propôr acção em juizo á cerca do dominio da mesma quantia.

S. Paulo, 12 de Maio de 1869.

JOÃO ANTONIO DA CUNHA.

S. PAULO

O abaixo assignado accõ, para sustentar gratuitamente perante os tribunaes, todas as causas de liberdade, que os interessados lhe quizerem confiar.

Luiz G. P. da Gama.

## ADVOCACIA

O BACHAREL

A. VERISSIMO DE MATOS

ADVOCADO

64 - RUA DIREITA - 64

ESCRITORIO DO CONSELHEIRO REBOUCAS

CORTE

## REFUTAÇÃO

DO

CATHECISMO PHILOSOPHICO

SOBRE AS CRENÇAS RELIGIOSAS

Pelo Democrata

DEDICADA AO EXM. SR. CONSELHEIRO

VICENTE PIRES DA MOTTA

PELO BACHAREL

CANDIDO B. DA COSTA BARRIOS

subcreve-se nesta typographia, nas do DIARIO DE S. PAULO e CORREIO PAULISTANO, e no Largo de S. Francisco n. 4, a 3\$000 o folheto.

## O ADVOGADO

FRANKLIN DORIA

Encarrega-se de causas commerciaes, civis, ecclesiasticas e criminaes, inclusive os recursos de agravo, de appellação e de revista; incumbem-se de defesas no jury, requer ordem de habeas-corpus ao supremo tribunal de justiça e á relação do districto, e promove cobranças amigaveis de dividas.

Tambem tracta de pretensões dependentes dos diversos ministerios, assim como de negocios contentenciosos administrativos perante o conselho de Estado.

Tem agentes de confiança, por meio dos quaes faz extrahir com promptidão quaesquer titulos, diplomas, patentes e licenças.

ESCRITORIO

29 - RUA DA ALFANDEGA - 29

RIO DE JANEIRO

O Advogado

ANTONIO PEREIRA PINTO

Encarrega-se especialmente de causas de appellação.

ESCRITORIO NA CORTE

79 - RUA DE S. PEDRO - 79

## LOJA DE JOIAS

Na casa de José Worms, rua Direita n. 25, existe sempre um grande sortimento de joias do mais apurado gosto, como: brincos compridos modernissimos, alfinetes para retratos, broches de ouro, meio adereços de todos os feitios, lindissimos medalhões, collares de ouro e de coral, pulseiras e uma infinidade de aneis de ouro, cruzes de ouro e de coral, botões para punho, bichas de ouro em grande quantidade, chicotes do Rio Grande do Sul, faqueiros de prata, e muitos outros objectos de gosto. Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, visto que recebe em direitura das principais fabricas da Europa. Recebe-se quaquer encomenda para a Europa. Na mesma casa compra-se, com premio muito alto, ouro e prata em moedas, ouro velho e brilhantes.

## MAIS BARATO DO QUE EM OUTRA QUALQUER PARTE

Correntes de ouro das mais modernas, relógios de ouro e de prata dos melhores auctores, afilados.

## BONITOS BINOCULOS

Vendem-se na rua Direita n. 25, casa de José Worms.

## POR ATACADO E A VAREJO

Anéis e pulseiras electro-magneticas, verdadeiras e muito conhecidas. Unico deposito na casa de José Worms.

25 - RUA DIREITA - 25

## GABINETE

Medico-cirurgico

O dr. J. F. dos Reis, medico e operador, tendo resolvido demorar-se nesta cidade por algum tempo, dá consultas todos os dias, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, no consultorio do dr. Camara, rua de S. Bento n. 61.

O mesmo se presta a qualquer hora do dia ou da noite para os mysterios de sua profissão.

Consulta aos pobres gratis.

S. Paulo, 4 de Março de 1869.

## LINGUAS DO RIO GRANDE

Salame de Lyon, linguicas de Lisboa, paños, presuntos, queijos flamengos e londrinos, pratos, superior manteiga, massas para sopa, chá verde e preto da India, dito nacional, maisena, sagu, cevadinha, tapioca, araruta, chocolate fino, goiabada de Campos, etc., etc. Tudo por preços rasosaveis; no armazem de louça, seccos, molhados, etc., de Antonio Pereira de Mello.

8 - Rua do Commercio - 8

## Aviso

O abaixo assignado, depois de longos annos de trabalho e a mais acurada attenção na experiencia que tem feito em seus doentes, pôde offerer ao publico um meio infallivel de o curar da molestia que mais geralmente afflige a humanidade. A syphilis é, por assim dizer, o nosso mal commun, porque nos acomette por mil modos. O abaixo assignado propõe-se a curá-la radicalmente em qualquer gráu que ella se apresente; propõe-se a curar a morphea quando principia a desenvolver-se, asseverando que faz parar o seu progresso quando o mal se acha por demais adeantado.

Aquelles a quem esta terrivel enfermidade fizer amargar a sua existencia, podem procurar o abaixo assignado na cidade de S. José do Parahyba na provincia de S. Paulo, certos de que acharão um lenitivo e não se arrependerão.

Para aquelles, porém, que for difficil ou impossivel beber o remedio de seu mal na fonte que o produziu, acharão no xarope vegetal depurativo acompanhado dos pós antisyphiliticos vegetaes, cujo auctor é o abaixo assignado, um grande alivio, e cura infallivel, seguindo os preceitos que são indicados pelo mesmo auctor. O abaixo assignado não faz um annuncio chimerico, portanto não receeis ser enganados. O unico deposito do xarope indicado é na residencia do auctor.

O cirurgião, Carlos Gustavo Ribeiro de Escobar.

## D. Francisco de Assis Mascarenhas

ADVOCADO

61 A - RUA DOS INVALIDOS - 61 A

CORTE

## Mudança

Antonio Pereira de Mello participa a seus freguezes que mudou o seu estabelecimento de louça, seccos, molhados, etc., etc., da rua da Quitanda n. 6 para a rua do Commercio n. 23, onde continua a ter em maior escala o mais completo sortimento daquelles generos e artigos.

## Atenção

O abaixo assignado previne ao publico que, em dias do corrente mez de Maio, perdeu um vale da quantia de um conto e quinhentos mil reis, firmado por Pedro Alexandre Coelho Bittencourt, de Campinas, e que ninguém faça transacção com o dito vale, pois que já se acha embolçado da dita quantia, e que qualquer pague-se é nullo, pois que o dito vale apenas está com a firma do annunciante.

Protesta-se desde já contra a validade de tal documento, pois que o annunciante não fez delle transacção com pessoa alguma. Este vale estava com endogo em branco por ter sido cautionado no Banco Mauá.

Thomas Gonçalves Gomide Sobrinho.

## NAZARETH

José Antonio de Miragaia, advogado nos auditorios da cidade de Atibaia, encarrega-se de todo e qualquer serviço concernente á advocacia. Pôde ser procurado a qualquer hora em seu escriptorio em Nazareth, á rua Alegre.

Nazareth, 13 de Maio de 1869.

José Antonio de Miragaia.

## DECLARAÇÃO

O commendador Felício Pinto de Mendonça Castro declara que não tem em seu poder quantia alguma pertencente a seu parente o sr. José Pereira Jorje.

Mendonça Castro.

Acham-se á venda nesta typographia as seguintes publicações:

MANIFESTO DO CENTRO LIBERAL

CARTAS AO IMPERADOR

POR

DIOGENES

O BARÃO E O SEU CAVALLO

POR UM ADMIRADOR

## ADVOGADO

O dr. Joaquim Antonio Pinto Junior, advogado dos auditorios da Corte, encarrega-se de appellações, de negocios administrativos e em geral de tudo quanto diga respeito á sua profissão. As pessoas que se quizerem utilizar de seus serviços podem dirigir-se por carta á rua do Ypiranga n. 7, onde reside.

## JUNDIAHY

Casa de commissões

Antonio Rodriguez de Toledo abriu nesta cidade uma casa de commissões, em que recebe e despacha todos os generos de exportação e importação, e desde já agradece aos seus amigos e mais pessoas que o honrarem com sua freguezia, garantindo que não poupará esforços para corresponder á confiança, que espera merecer. — Jundiahy, 23 de Maio de 1869.

ANTONIO RODRIGUEZ DE TOLEDO.

## ESCRAVOS FUGIDOS

Fugiram no dia 25 de Abril de 1869 da fazenda de José de Campos Salles morador em Campinas, os escravos seguintes:

1.º Mequilino, de idade de 22 annos mais ou menos, já começando a barbear, tendo pouca barba no queixo, rosto comprido, bonito de cara, boa dentadura, bem feito de pés e mãos, vindo do Norte; levou camisa e calça de riscado, e carapuça vermelha, e foi comprado ha dous mezes de Antonio Bruno de Araújo Leite.

2.º Brazilio, idade 20 annos mais ou menos, cor fula, altura regular, ou mais um pouco regular, rosto comprido, bonito de cara, não tem barbas, boa dentadura, delgado de corpo, tem na cabeça um signal de pelladura, creoulo do norte, e bem latino; levou camisa e calça de riscado, camisa de baeta vermelha, e carapuça vermelha, cujo escravo foi comprado ha um mez, de Vicente de Sá Rocha. Estes escravos seguiram pela estrada de Campinas a Jundiahy.

Dá-se a quem os apprehender e entregar a seu senhor em Campinas, 100\$000 de gratificação.

Campinas, 29 de Abril de 1869.

José de Campos Salles.

## ATTENÇÃO

PLANTAS E FLORES

44 - Rua do Rosario - 44

EM FRENTE A CASA DO SR. PEDRO BOURGADE

Jean Pellorce, horticultor e florista francez, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, assim como do interior que acaba de chegar com um lindo e escolhido sortimento de camelias, e roseiras de todas as qualidades, e muitas diversidades de flores e arvoredos fructiferos, e bem assim um escolhido sortimento de sementes de flores e hortaliça de toda a qualidade. Tem igualmente duas roseiras perpetuas.

Approveitem, porque o annunciante não se demora nesta cidade mais que estes seis dias.

## ESCRAYA

Precisa-se de uma para todo o serviço de uma casa de pouca familia, na rua do Commercio n. 35, negocio.

Garante-se o aluguel e bom tractamento.

S. Paulo, typ. de ngas, Ypiranga do Carmo n. 71